

Ciência em QUADRINHOS

O MUNDO ANIMAL



scan by Marcio
www.guiabebal.com

Historia em Quadrinhos baseada no filme "The Animal World" ("O Milagre da Vida")
da Warner Bros. Pictures. Escrito, Produzido e Dirigido por Irwin Allen.

1.ª PARTE

OS PRIMEIROS HABITANTES DAS ÁGUAS

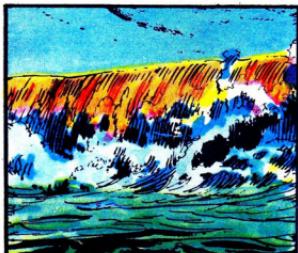
2.ª PARTE

OS ANIMAIS PRÉ-HISTÓRICOS

Os Primeiros Habitantes das Águas

Ninguém sabe como, mas a parada da vida animal começou há cerca de 2 bilhões de anos atrás, quando formas diminutas de vida, chamadas protozoários, encheram os mares pré-históricos. Mais tarde, alguns espécimes de protozéarios transformaram-se em seres parecidos com vermes, sem espinha. Um foi o trilobite. Esta foi seguida pelos peixes, de milhares e milhares de tipos, que tinham espinha. Depois, a vida invadiu a terra e na frente da invasão estavam os anfíbios. Os anfíbios eram animais que respiravam ar, mas que habitavam na água, como as rãs e tartarugas dos nossos dias.

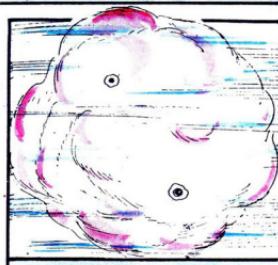
Era uma vez a Terra, um planeta coberto de rochas e sem vida... Nenhuma criatura viva existia na face do globo terrestre, quer em terra, na água ou no ar. O mundo se assemelhava a um imenso deserto!



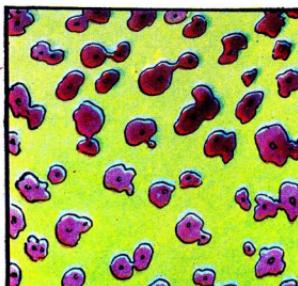
E então, no oceano, aconteceu o primeiro milagre da vida! Como isso se deu, continua sendo mistério... Mas tanto a Bíblia como a maioria dos cientistas declararam isso.



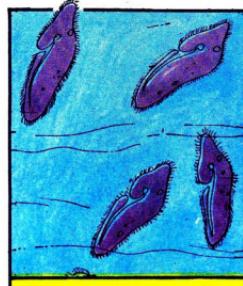
E Deus disse... "Que as águas gerem em abundância a criatura móvel, que tenha vida!" E em meio ao fragor a ao tumulto dos elementos terrestres, desencadeados, em alguma parte das profundezas oceânicas...



...a vida começou! A princípio, seria talvez em forma de massa tremeula e parecida com geléia... Mas vivia. Tinha o poder latente de reproduzir a sua espécie! Continha em si a promessa de tudo que vive hoje!



E Deus disse... "Frutifical e multiplicai-vos e enchei as águas dos mares!" E, nos mares sem sal, o primeiro ser vivo se transformou e se multiplicou em animais unicelulares.



Eis aqui agora outra fase do milagre da vida... Estas criaturas unicelulares, chamadas paramcetes, movem-se! São microscópicas... mas, apesar disso, são animais verdadeiros!



E éste animal delicado e de aparência inofensiva dos mares antigos da terra é uma estauromedusa...



...uma criatura que é tão feroz para com outras formas de vida quanto um tigre ferido na selva!



Mais tarde, vermes marinhos habitaram as águas da terra e travaram uma batalha mortífera com as formas inferiores de vida. Possuíam um sistema nervoso genuíno e até um "cérebro".



Entrementes, a terra seca permanecia completamente sem vida! Era na sua maior parte constituída de rochas, incapazes de sustentar animais. Só nos mares e oceanos podia ser encontrada "a criatura móvel que tem vida"!



O verme tubular, senhor de astúcia inata, foi talvez o primeiro construtor de casas. Da areia e da água do mar, ele construía o seu esconderijo contra os seus inúmeros inimigos.



Sob a superfície desses mares antigos, eram muito comuns os "discos voadores". Na verdade, eram uma espécie de anêmona do mar, que viveu há quinhentos milhões de anos atrás!



Na "atmosfera" líquida onde nadava o "disco voador", os "pára-quedas", como este, eram abundantes. Eles também eram anêmonas e a sua forma os ajudava na locomoção.





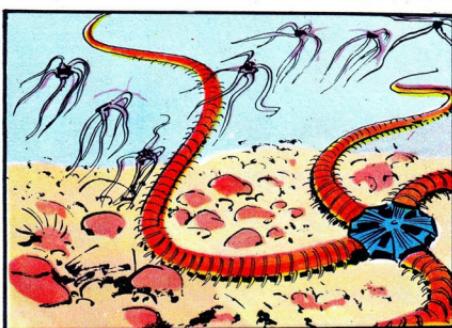
Há cem milhões de anos atrás, já se fazia a guerra submarina... enquanto a terra seca da superfície continuava sem vida. Aqui, uma yoldia, em forma de concha, tenta fugir dumha serpente-estrela, mergulhando na lama!



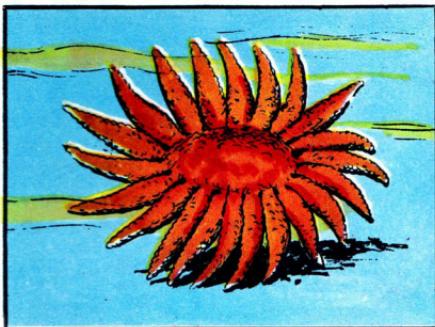
Mas a serpente-estrela calculou mal, ou a distância das correntes submarinas! Seja como for, ao invés de cair sobre a concha aterrorizada, transforma-se no alimento da medusa!



Mas o ciclo da vida continua! Perto dali, uma serpente-estrela dá vida a duas mil estrelinhas. Mas não pensem que este número astronômico de filhotes preocupa a mamãe-estrela...



...porque, cerca de dez minutos depois do nascimento, esses filhotes são perfeitamente capazes de cuidar de si próprios! Entre as serpentes-estrelas, os pais não têm o problema das babás, que tanto aflige o homem!



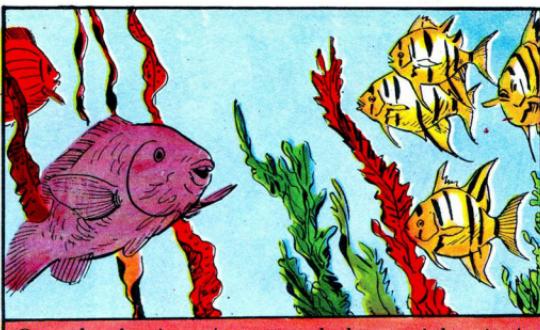
Eis aqui uma astéria ou estréla-do-mar, evidentemente indo a algum lugar! Com as suas vinte e uma pernas, pode movimentar-se facilmente... Mas não lhe pergunte por quê! Como não tem cabeça, não pode pensar!



Aqui, uma lula moderna... Um animalzinho manso e indeciso que habita hoje os nossos mares, movimentando-se para diante ou para trás, para cima e para baixo, com igual facilidade! Nisso, ele se parece...



...com o seu enorme e feroz antepassado, a lula-gigante. Esse monstro tinha um corpo de cinco metros de comprimento e um apetite terrível! Poucas criaturas de determinado tamanho escapavam à pressão dos seus tentáculos!



O mundo submarino está sempre mudando, mas ainda assim é sempre o mesmo. A lei "coma e seja comido" está sempre em vigor. O ciclo da vida e da morte continua, mas as formas de vida são incontáveis!



Tubarões de vários tamanhos e formas banqueteiam-se com o peixe menor! Aqui um tubarão cabeça-de-martelo e um tubarão-areia dividem um "campo de caça" submarino de corais e algas, em águas escuras...



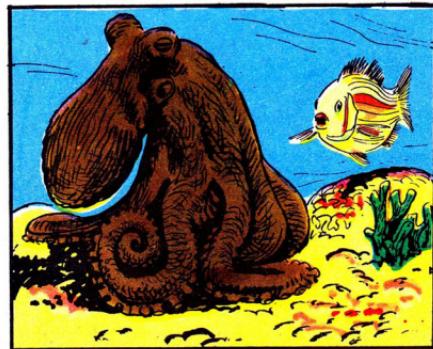
...com outro dos "manda-chuvas", a garoupa! Os seus olhos protuberantes, vesgos, a sua boca virada para baixo e carnuda, a sua garganta enrugada e também as suas nadadeiras largas dão a impressão dum velho cavaleiro rabugento!



Contrastando com a volumosa garoupa, o pequeno cavalo-marinho ancora-se em ervas marinhas que passam com as correntezas... e assim não é notado! Apesar de toda a sua dignidade, o cavalo-marinho é mau nadador.



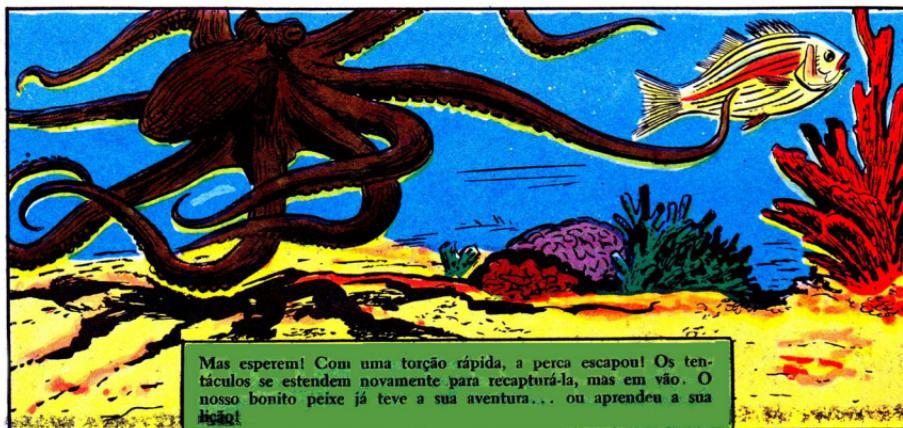
Entre os homens, o "sanguessuga" é um elemento odiado... No mar também, pois, atormentado pelo peixe-sanguessuga que se prende a él, o tubarão merece dó... e deve ser temido pelo seu mau humor constante!



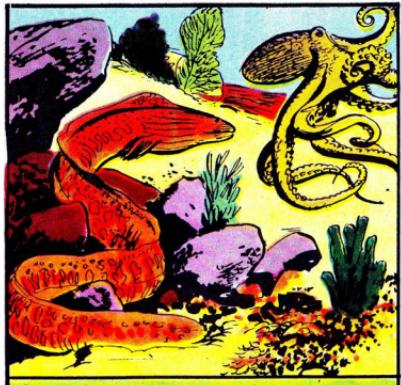
Agora, começa outro drama submarino! A perca marinha, ou julgou mal a distância que a separava do polvo, ou está se arriscando de propósito!



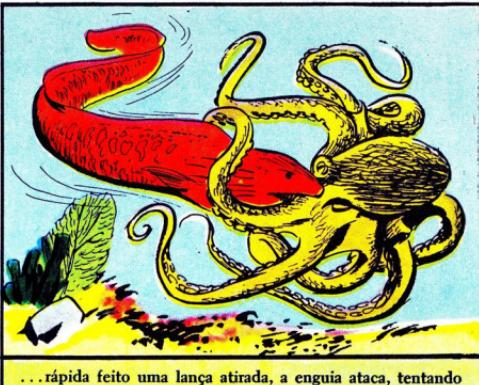
Agarrada! Um tentáculo estende-se com a rapidez do raio e ajustou os seus discos de sucção ao redor do corpo do infeliz peixe! Agora, a perca está sendo arrastada para perto do bico semelhante ao dum papagaio...



Mas esperem! Com uma torção rápida, a perca escapou! Os tentáculos se estendem novamente para recapturá-la, mas em vão. O nosso bonito peixe já teve a sua aventura... ou aprendeu a sua lição!



Outro vilão assistiu ao acontecimento e se aproximou para ver mais de perto! Para esta enguia, o polvo é um inimigo... Não será fácil, mas...



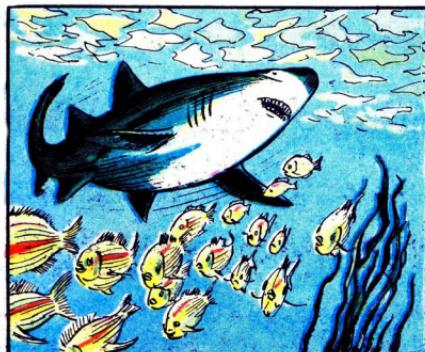
... rápida feito uma lança atirada, a enguia ataca, tentando abocanhar com os dentes terrivelmente afiados o corpo do polvo... que também parece ser a cabeça dèle! Os tentáculos agarram e escorregam!



Uma cortina de fumaça! Não é bem isso... Mas produz o mesmo efeito! Encoberto pela "tinta" presa que expulsa, o polvo se liberta e foge, à procura dum buraco sob alguma pedra.



Se a perca estiver por perto, certamente estará aplaudindo o que a enguia fez e a incentivando a perseguir o polvo! E assim, durante milhões de anos, o drama da vida e da morte prossegue...



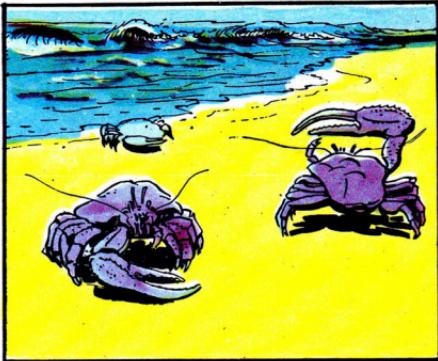
Séculos depois, um cardume semelhante de percas está fugindo dum tubarão-areia, que se parece muito com os seus antepassados... Só aterrisa, já em cima, continua sem vida.



E agora surgem duas ameaças... O tubarão com nariz de pão e a arraia-morcego! Como raios do sol refletindo-se num espelho, o cardume de percas muda de direção para fugir aos dois recém-chegados indesejáveis.



Depois de um bilhão e meio de anos, quando nenhuma criatura viva se aventurava a sair do seu mar nativo, surgiu o primeiro animal de quatro pés... capaz de respirar ar, como esta salamandra!



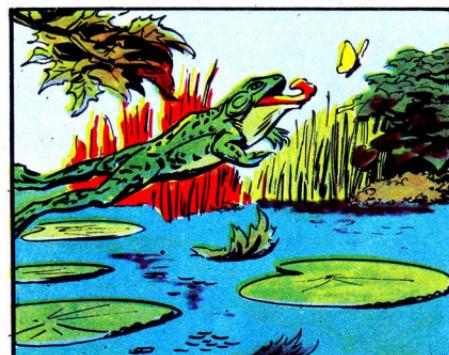
Do mar surgiram novas formas de vida para viver na terra deserta... comq. estes caranguejos-violinos, que ainda encontram alimentos na areia marítima da beira do oceano.



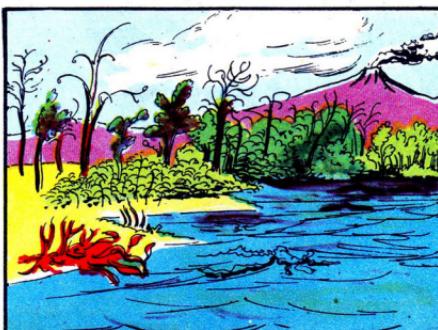
Os caranguejos-violinos também têm os seus inimigos! Fazem buracos no solo lamençal! Contudo, até esta altura não havia regras morais contra o roubo dum casa ou dum alimento.



Enquanto os anfíbios — criaturas que podem viver tanto na terra como na água — apareciam em formas cada vez mais variadas, começaram a dominar a terra árida... mas a sua conquista jamais foi completada.



Ainda hoje, continuam vivendo na terra e na água, como esta rã verde. A sua vida dupla aumentou o número dos seus inimigos, bem como o das suas fontes de alimento!



E agora a terra seca começou a ser revestida com a vida vegetal de várias espécies, como preparativo para as espécies animais que viriam mais tarde. Enquanto se desenvolvia o grande drama da criação, as cenas mudavam.

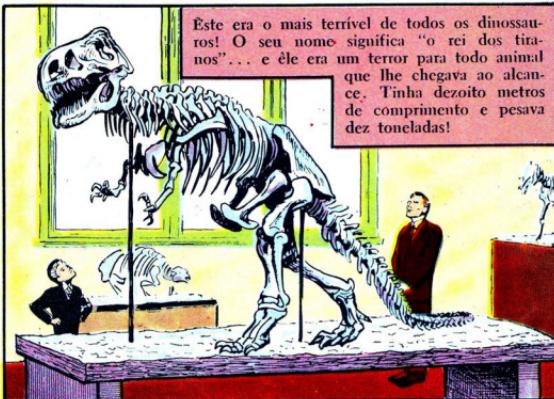
Os Animais Pré-Históricos

Em seguida, vieram os répteis. Os primeiros foram animais gigantescos chamados dinossauros. Alguns eram ferozes. Outros, apesar de todo o seu tamanho, eram bichos pacíficos, que só comiam plantas, como o brontossauro. Os dinossauros desapareceram porque não puderam transformar-se quando o clima e as provisões de alimentos da terra tomaram novo rumo.

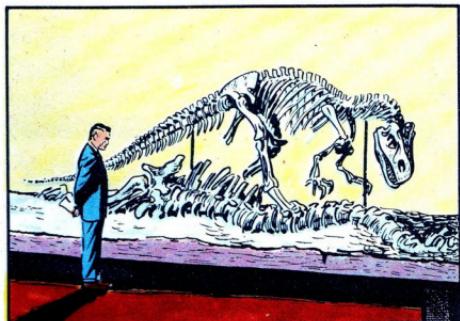
No mundo de um milhão de anos atrás, monstros gigantescos caminhavam entre uma vegetação luxuriante ao longo de caudais lamacentas e rápidas... Deixaram assim rastros profundos, que permaneceram...



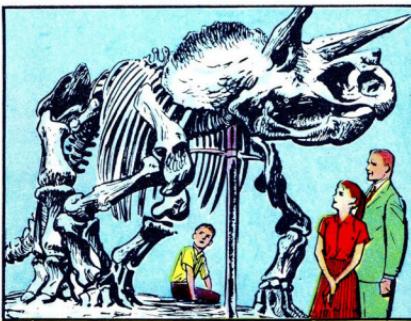
...preservados na mesma lama do rio transformada em pedras. Tanto os rastros como os ossos fossilizados do gigantesco tiranossauro-rei, podem ser vistos hoje nos museus.



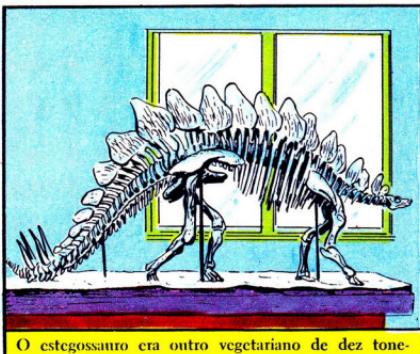
Este era o mais terrível de todos os dinossauros! O seu nome significa "o rei dos tiranos"... e ele era um terror para todo animal que lhe chegava ao alcance. Tinha dezoito metros de comprimento e pesava dez toneladas!



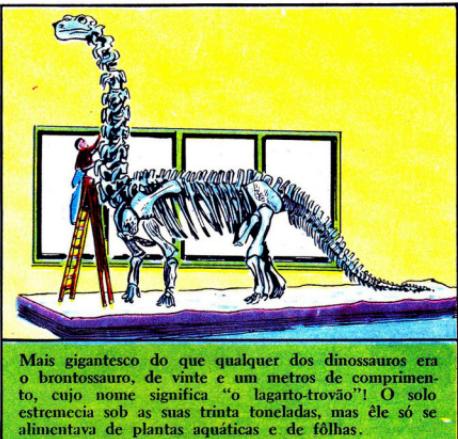
Um pouco antes do tiranossauro, veio o alosauro, um réptil de mais de nove metros de comprimento, com dentes longos e em forma de punhal... e com um apetite igualmente respeitável!



Os dinossauros vegetarianos, do tempo dos tiranossauros, não tinham dentes com que lutar... Por isso, tinham uma armadura, que lhes servia para atacar e se defender, como este aqui, o triceratops.



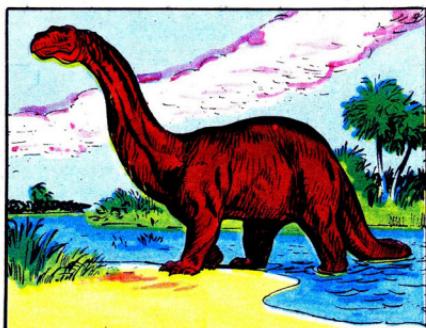
O estegossauro era outro vegetariano de dez toneladas, com um cérebro do tamanho do de um passaro e com uma série de chapas de armadura ao longo da espinha. A sua defesa principal — quando ele se lembrava de usá-la — era a cauda dotada de estiletes.



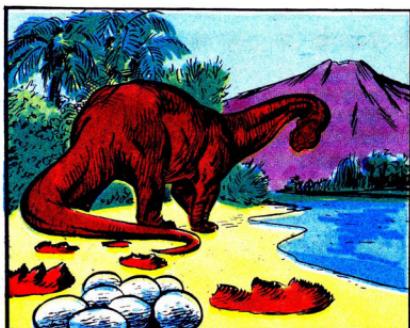
Mais gigantesco do que qualquer dos dinossauros era o brontossauro, de vinte e um metros de comprimento, cujo nome significa "o lagarto-trovão"! O solo estremecia sob as suas trinta toneladas, mas ele só se alimentava de plantas aquáticas e de folhas.



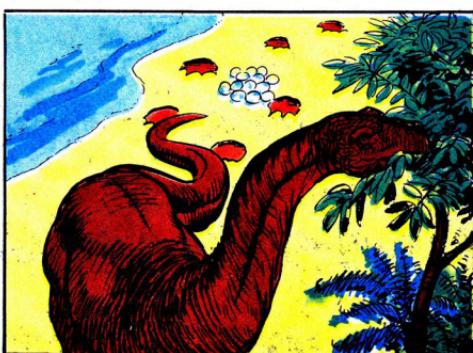
Quando ele chafurdava nos poços estagnados do período jurássico, o seu corpo pesado descansava no fundo, enquanto o pescoço se erguia à superfície, como o de uma colossal serpente.



Quando chegava a época de a fêmea pôr ovos, o instinto fazia-a sair da água, onde os ovos se perdessem... Geralmente, ela escolhia uma faixa de areia seca...



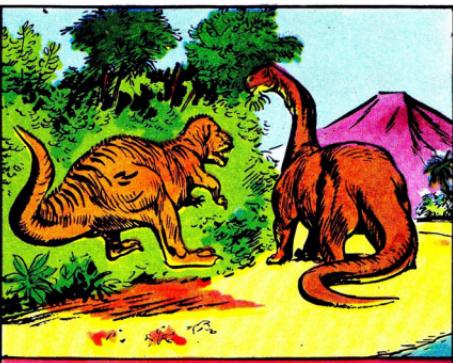
...mas ali terminavam os seus conhecimentos e cuidados de maternidade! Nem sequer fazia um buraco para ocultar os ovos! Cobertos por uma membrana branca, ficavam lá, para o sol secá-los!



O que ela sabia muito bem era comer! Comia o dia todo, pois o seu corpo gigantesco exigia algumas toneladas de matérias vegetais por dia.



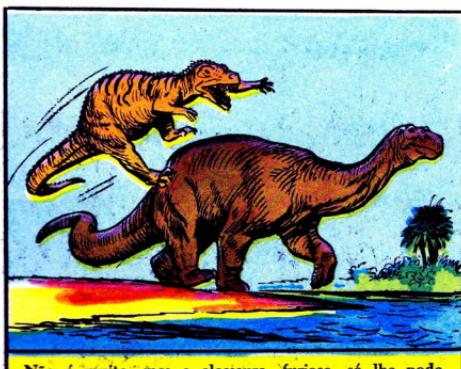
Um inimigo feroz do brontossauro era o alosauro, pois o primeiro era grande demais para se esconder em terra seca! Imagine-o agora encontrando a enorme e indefesa "lagarta-trovão" comendo folhas!



Sibilando, o alosauro corre na direção da lagarta, que se vira em pânico, apesar do seu sistema sanguíneo, de sangue frio! Os seus dentes são fracos demais e não lhe servem para lutar...



...mas a cauda do brontossauro é poderosa! Um golpe bem desferido, com a força de toneladas, atinge o alosauro, desequilibrando-o, e assim ela ganha alguns segundos de tempo!



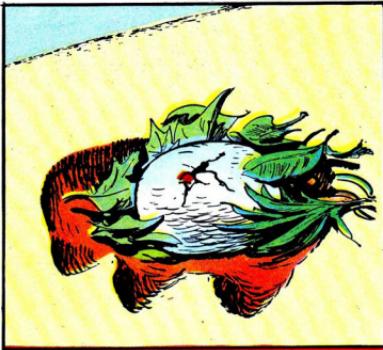
Não é muito, mas o alosauro, furioso, só lhe pode saltar às costas, ao invés de à garganta! O brontossauro prossegue e agora está bem perto da água, que o alosauro tem de procurar o jantar em outra parte!



Com o pescoço longo e delicado submerso em segurança, com as pernas poderosas levando-a para água mais profunda, ela venceu a contenda! O alosauro vai de procura o jantar em outra parte!



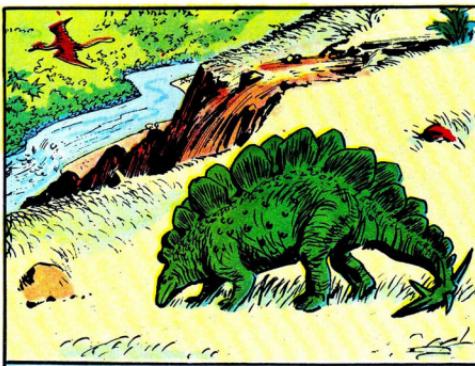
Entretanto, alguns filhotes de alossauros encontraram os ovos que o brontossauro ali deixou tão descuidadamente e rebentam as cascas semelhantes ao couro. Talvez o sabor seja forte, mas o estômago dêles também o é.



Um ovo rolou e caiu, por acaso, num dos rastros profundos do brontossauro, ficando por acaso escondido... Depois de algumas semanas sob o sol quente, a casca se parte...



...e sai um filhote de brontossauro, com o "dente de ovo" ainda preso ao focinho! Mais tarde, perderá esse dente! Pequeno, não é? Mas é apenas questão de tempo...



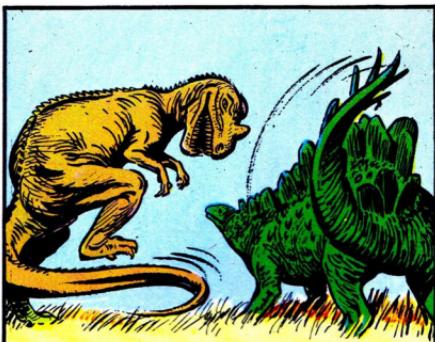
No mesmo período jurássico viveu o estegossauro, de cérebro pequeno, um ruminante pacífico e muito alegre!



De repente, ele pára de pastar e balança a cauda provida de estiletes! Um ceratossauro, de seis metros de comprimento, está saltando na sua direção, resolvido a comê-lo! Agora, observem!



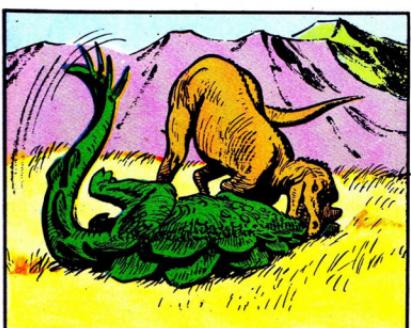
Em falta de inteligência, os dois monstros parecem equivaler-se... Pois as terríveis fauces do ceratossauro se fecham contra as chapas de armadura do animal atacado... sem produzir dano algum!



Decorridos minutos de luta, a realidade desanimadora é alcançada pela mente confusa do atacante. Ele solta as armaduras do estegossauro e procura lugar vulnerável para usar a sua fileira de presas terríveis.



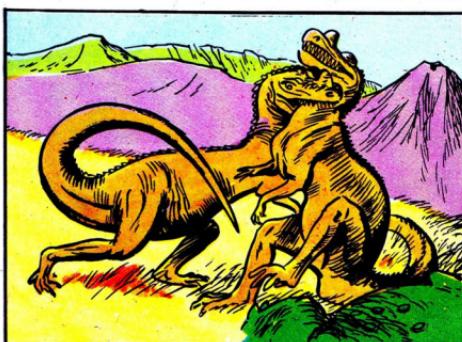
Desta vez encontra-o e ataca com decisão, colhendo a cabeça pequena do estegossauro. É duvidoso que o desejitado estegossauro sinta muita dor...



Leva muito tempo para o estegossauro morrer, porque o seu processo de vida continua a ser dirigido pelo gânglio nervoso da espinha, que é vinte vezes maior do que o seu cérebro.



Finalmente, o estegossauro fica inerte... Mas o ceratossauro não pode devorar o seu oipáro jantar. Outro ceratossauro chega para disputar a presa do primeiro!



Ouve-se um fragor como o de duas locomotivas que se chocam, quando os dois carnívoros selvagens lutam pela presa... Vale tudo. E este golpe na garganta é fatal.



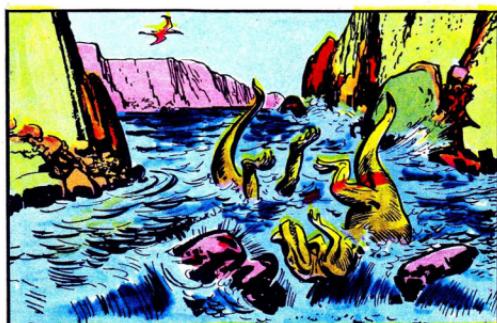
Eles lutam durante muito tempo, agora à beira do precipício... os enormes pés armados de garras afiadas rasgando o solo! A morte se aproxima para ambos!



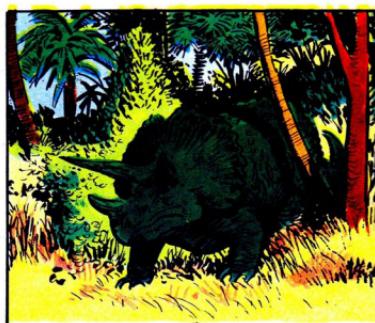
De repente, tombam! Engalfinhados, caem juntamente com pedras sôltas, na direção do rio profundo e violento que corre na base do rochedo.



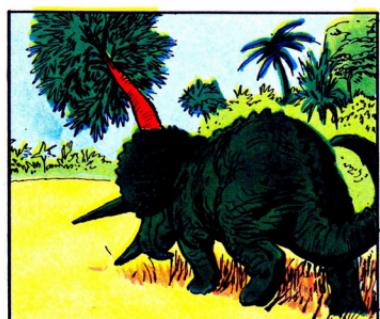
Com o impacto de várias toneladas, eles se chocam com a água e afundam! É o fim! Logo morrerão afogados, pois não são répteis de vida aquática e não sabem nadar!



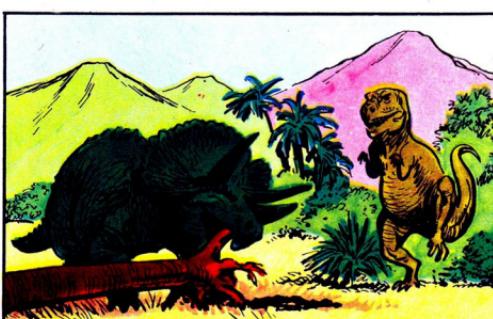
O rio continua correndo, indiferente, a sua superfície interrompida pelas cristas afiadas de corredeiras! De quando em vez, surge uma cabeça ou uma cauda... Depois, desaparecem para sempre!



Era um mundo selvagem, o do período cretáceo! Peixes, animais, insetos, todos viviam mediante o expediente de destruir alguma coisa... e por sua vez eram destruídos!



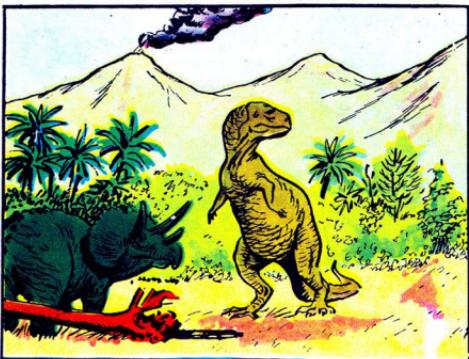
Este tricerátopo passa a maior parte da vida mal-humorado... Como o rinoceronte dos tempos atuais, tem repentes de raiva e ataca qualquer coisa. Desta vez é uma inofensiva árvore!



O tricerátopo é vegetariano, apesar de todo o seu mau-humor... e é boa caça para o enorme tiranossauro. A não ser que sobrevenha algum incidente, esta vai ser uma luta de gigantes!



Não haverá mordida na cabeça ou na garganta, desta vez! O tricerátopo possui uma couraça que não admite essas táticas! Será difícil matá-lo... E ele também tem meios de atacar!



Mas a luta não se realizaria! Da cratera do vulcão, perto dali, ribomba um trovão que abala a terra! Aquilo transmite um choque profundo ao sistema nervoso dos dois animais.



De repente, o cume da montanha voa pelos ares, com uma explosão que derruba todo animal num raio de vários quilômetros. Esta é uma era de grandes cataclismos terrestres.



A nuvem de fumaça densa que o vulcão expeliu cobriu o sol e nesse estranho crepúsculo o tricerátopo se ergue e dispara a correr sem destino, imitado pelo tiranossauro...



Um mar largo de lava fervente escorrendo pelo flanco do vulcão! Até a uma distância de vários quilômetros, o calor é insuportável!



Mas o tricerátopo escapou do espólio para cair na brasa! O solo à sua frente está se abrindo e lava quente flui das fendas enormes!



A montanha continua explodindo... lançando cinza e enormes pedaços de pedra para o céu! Isso tudo começa a cair e o tiranossauro sente o medo pela primeira vez na vida!



A crosta terrestre está se fendendo em toda parte... O tiranossauro, apesar de toda a sua força e ligeireza, encontra o caminho bloqueado... Está sobre uma superfície que desmorona!



Então, sob o seu enorme corpo, a terra se fende e começa a abrir-se como se fosse uma boca voraz! A cauda pesada do monstro cai na fenda e, assim, ele não consegue saltar para um dos dois lados!



Com um fragor terrível, as fauces da Terra se escancaram! Fumaça e chama vulcânica lançam-se para cima para receber o corpo em queda do tiranossauro. O destruidor está destruído, com o seu campo de caça, nas chamas vorazes de nova crosta em formação!

CIÉNCIA EM QUADRINHOS (Revista Bimestral de Divulgação Histórica e Científica) * Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. Direção de Adolfo Alzen. * Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio, Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. * Telefone 48-6391 * Rio de Janeiro (RJ), Brasil. * A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuido gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



PIRATARIA É CRIME!

www.guiabebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**



*Gra
- 10.2011*